

Disciplina: Orientação Educacional 7º Ano – Ensino Fundamental

Professora: Silaine Maria Gomes Borges

Durante o nosso ano letivo de 2020, iremos trabalhar com as temáticas: **Família, Adolescência e Saúde.**

Família patriarcal no Brasil

O modelo da família patriarcal esteve na base de formação social do Brasil. Muitos aspectos de nossa sociedade podem ser compreendidos a partir dele.

A família, como quaisquer outras instituições humanas, transformou-se ao longo do tempo. E em cada continente do planeta, em cada civilização e cultura específica, a estrutura da organização familiar assumiu formatos que se ajustaram às condições econômicas e sociais ou mesmo influenciou tais condições. Na história da formação da sociedade brasileira, especialmente no período da colonização do Brasil, o modelo de família que se formou foi o modelo patriarcal.

O modelo patriarcal, como o próprio nome indica, caracteriza-se por ter como figura central o patriarca, ou seja, o “pai”, que é simultaneamente chefe do clã (dos parentes com laços de sangue) e administrador de toda a extensão econômica e de toda influência social que a família exerce. A extensão de nossa sociedade pode ser compreendida a partir dele.

No Brasil, esse modelo de família começou a formar-se logo no primeiro século da colonização, século XVI, a partir da herança cultural portuguesa, cujas raízes ibéricas estavam, nessa época, fortemente vinculadas com o passado medieval europeu – sem contar a forte influência do modelo de patriarcado muçulmano, de quem os portugueses absorveram muitas características.

As diversas regiões brasileiras, inicialmente divididas em capitânicas hereditárias, foram controladas por poucas famílias que se apoderaram dos mecanismos de desenvolvimento econômico dessas regiões. O exemplo mais notório foi o das fazendas de engenho de açúcar no Nordeste brasileiro, especialmente em Pernambuco. Esse modelo atravessou séculos e, até os dias de hoje, pode-se perceber no Brasil traços desse tipo de dominação familiar regional.

O modelo da família patriarcal no Brasil gerou, assim, uma forma específica de organização social, que teve grande implicação em nossa organização política. Trata-se do “patronato político”. Você já deve ter ouvido falar nas aulas sobre República Velha da prática do “apadrinhamento” e do “clientelismo” por parte dos chamados “coronéis” — líderes políticos locais. Pois bem, essas práticas que consistem em “estender os domínios privados”, o âmbito familiar, para a esfera pública, para os domínios da atividade política, tem suas raízes no



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
COLÉGIO DE APLICAÇÃO**

**Av. Marechal Rondon S/N, Rosa Elze. CEP:
49100-000 (79) 3194-6930/6931 –
direcao.codap@gmail.com –**



patriarcalismo. Os autores que melhor estudaram esse fenômeno no contexto da história brasileira foram Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Raymundo Faoro.

Por Me. Cláudio Fernandes

Atenção!
FIQUE EM CASA.